

Áurea Fabrícia Amâncio Quirino Silva
Andréia Segóvia Carnaz

FARMACOLOGIA:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM
NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS



2022

Áurea Fabrícia Amâncio Quirino Silva
Andréia Segóvia Carnaz

FARMACOLOGIA:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM
NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS



2022

2022 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2022 As autoras
Copyright da Edição © 2022 Editora e-
Publicar
Direitos para esta edição cedidos
à Editora e-Publicar pelas autoras

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Dandara Goulart Mello

Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

As autoras

**FARMACOLOGIA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE
MEDICAMENTOS.**

Todo o conteúdo desta obra, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva das autoras. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos as autoras. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade Federal de Santa Catarina

Alessandra Dale Giacomini Terra – Universidade Federal Fluminense

Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia

Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Cristiana Barcelos da Silva – Universidade do Estado de Minas Gerais

Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina

Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - Universidade Federal de Pernambuco

Deivid Alex dos Santos - Universidade Estadual de Londrina

Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Edilene Dias Santos - Universidade Federal de Campina Grande

Edwaldo Costa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Érica de Melo Azevedo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Ernane Rosa Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás

Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará



Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense
Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz
Inaldo Kley do Nascimento Moraes – Universidade CEUMA
Jaisa Klauss - Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória
Jesus Rodrigues Lemos - Universidade Federal do Delta do Parnaíba
João Paulo Hergesel - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Jordany Gomes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas
Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará
Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
Marcos Pereira dos Santos - Faculdade Eugênio Gomes
Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo
Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes
Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
Rodrigo Lema Del Rio Martins - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S586f Silva, Áurea Fabrícia Amâncio Quirino.
Farmacologia [livro eletrônico] : cuidados de enfermagem na administração de medicamentos / Áurea Fabrícia Amâncio Quirino Silva, Andréia Segóvia Carnaz. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5364-133-4

DOI 10.47402/ed.ep.b202218520334

1. Farmacologia. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Administração de medicamentos. I. Carnaz, Andréia Segóvia. II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar

Rio de Janeiro, Brasil

contato@editorapublicar.com.br

www.editorapublicar.com.br



APRESENTAÇÃO

Este livro surgiu da necessidade acadêmica do autor-aluno em possuir continuamente um material de fácil abordagem e consistente, em forma de tópicos básicos sobre farmacologia aplicada ao curso técnico de enfermagem.

Trata-se de uma seleção de textos inclusos em diferentes livros, artigos científicos e sites relacionados à farmacologia assim como sobre a administração segura de medicamentos pela enfermagem.

É importante enfatizar que este livro possui somente fins acadêmicos. No entanto, é extremamente satisfatório pensar que os assuntos tratados neste material poderão contribuir para a formação acadêmica e cidadã dos nossos discentes.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	8
2 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	9
3 FARMACOLOGIA.....	12
4 CONCEITOS FUNDAMENTAIS	13
5 CUIDADOS GERAIS NO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS	16
6 CUIDADOS GERAIS EM RELAÇÃO À ANOTAÇÃO DE ENFERMAGEM	17
7 TREZE CERTOS DA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS.....	18
8 CLASSIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS	20
8.1 MEDICAMENTOS VASOPRESSORES.....	20
8.1.1 MEDICAMENTOS INOTRÓPICOS	21
8.1.2 MEDICAMENTOS VASODILATADORES.....	22
8.1.3 MEDICAMENTOS ANTICOAGULANTES.....	23
8.1.4 INSULINAS.....	25
8.1.5 MEDICAMENTOS ANALGÉSICOS E ANTIPIRÉTICOS.....	27
8.1.6 MEDICAMENTOS ANALGÉSICOS POTENTES.....	28
8.1.7 MEDICAMENTOS ANTIÁCIDOS	30
8.1.8 MEDICAMENTOS ANTIARRÍTMICOS	32
8.1.9 MEDICAMENTOS ANTICONVULSIVANTES	36
8.1.10 MEDICAMENTOS ANTIEMÉTICOS	39
8.1.11 MEDICAMENTOS ANTIFÚNGICOS	40
8.1.12 MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS.....	40
8.1.13 MEDICAMENTOS ANTI-HISTAMÍNICOS	42
8.1.14 MEDICAMENTOS BRONCODILATADORES.....	42
8.1.15 MEDICAMENTOS CORTICOIDES	44
8.1.16 MEDICAMENTOS GLICOCORTICÓIDES – ANTI-INFLAMATÓRIOS ESTEROIDES.....	45
8.1.17 MEDICAMENTOS ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTERÓIDES	45
8.1.18 MEDICAMENTOS ANTI-INFLAMATÓRIOS	49
8.1.19 MEDICAMENTOS DIURÉTICOS.....	49
8.1.20 MEDICAMENTOS TROMBOLÍTICOS	50
8.1.21 MEDICAMENTOS SEDATIVOS	51

8.1.22 MEDICAMENTOS ANTICOLINÉRGICOS.....	53
9 IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS	54
REFERÊNCIAS	55
AUTORES.....	57

1 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Caros alunos (as):

Bem-vindos ao Componente Curricular de Fundamentos de Enfermagem que vai tratar de aspectos básicos relacionados à Farmacologia assim como dos Cuidados de Enfermagem na Administração de Medicamentos.

Este livro foi desenvolvido para aprofundar seus conhecimentos sobre estes assuntos no curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza.

Esperamos que, até o final dos seus estudos utilizando este livro, vocês possam:

- ✓ Ampliar a compreensão sobre a farmacologia e aspectos éticos e legais no preparo e administração de medicamentos;
- ✓ Conhecer os aspectos básicos relacionados aos fármacos, classificação dos medicamentos e cuidados de enfermagem;
- ✓ Reconhecer os conceitos básicos utilizados em farmacologia;
- ✓ Identificar os treze certos da administração segura de medicamentos;
- ✓ Entender quais são os cuidados gerais no preparo e administração de medicamentos bem como os devidos cuidados em relação às anotações de enfermagem;

Vamos, então, iniciar nossa leitura?

Bons estudos!

2 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A Enfermagem pode ser definida como a ciência do cuidar, em que os profissionais, utilizando conhecimento técnico-científico, prestam assistência ao indivíduo, nas suas necessidades biológicas, psicológicas e espirituais, e à comunidade onde ele esteja inserido. Compete também à Enfermagem a participação na educação dos pacientes e da comunidade, visando à promoção da saúde.

Os profissionais da área da saúde e a equipe de enfermagem podem vivenciar no dia a dia, conflitos de natureza ética, como eutanásia, escolha por tratamentos alternativos, injustiça social, recusa de tratamento e doação de órgãos, fazendo-os refletir sobre seus valores pessoais, que, inúmeras vezes, não correspondem às escolhas dos pacientes.

A Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem – Cofen – aprovou o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, no qual constam os princípios, direitos, responsabilidades, deveres e proibições pertinentes à conduta ética.

Entre as atividades desenvolvidas cotidianamente na enfermagem, a administração de medicamentos é a mais realizada. Sua execução envolve aspectos legais e éticos, além da responsabilidade do profissional de enfermagem.

No Brasil, essa atividade é realizada, na maioria das instituições de saúde, por técnicos e auxiliares de enfermagem sob a supervisão do enfermeiro.

O processo “administração de medicamentos” envolve várias etapas: compreensão da prescrição médica, conferência do fármaco, cálculo de dosagem, preparo da medicação, administração do medicamento, entre outras. Em quaisquer dessas etapas podem ocorrer falhas, que podem ou não causar danos ao paciente.

Dentre os artigos da referida resolução, pertinentes às responsabilidades e aos deveres, pode-se citar:

Art. 1º Exercer a Enfermagem com liberdade, segurança técnica, científica e ambiental, autonomia, e ser tratado sem discriminação de qualquer natureza, segundo os princípios e pressupostos legais, éticos e dos direitos humanos.

Art. 6º Aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos, históricos e culturais que dão sustentação à prática profissional.

Art. 7º Ter acesso às informações relacionadas à pessoa, família e coletividade, necessárias ao exercício profissional.

Art. 10º Ter acesso, pelos meios de informação disponíveis, às diretrizes políticas, normativas e protocolos institucionais, bem como participar de sua elaboração.

Art. 22º Recusar-se a executar atividades que não sejam de sua competência técnica, científica, ética e legal ou que não ofereçam segurança ao profissional, à pessoa, à família e à coletividade.

Na seção Proibições, os artigos que envolvem a administração de medicamentos são:

Art. 77° Executar procedimentos ou participar da assistência à saúde sem o consentimento formal da pessoa ou de seu representante ou responsável legal, exceto em iminente risco de morte.

Art. 78° Administrar medicamentos sem conhecer indicação, ação da droga, via de administração e potenciais riscos, respeitados os graus de formação do profissional.

Art. 80° Executar prescrições e procedimentos de qualquer natureza que comprometam a segurança da pessoa.

O Decreto no 94.406/1987, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem, em seus artigos 10, 11 e 13, determina:

Art. 10 O Técnico de Enfermagem exerce as atividades auxiliares, de nível médio técnico, atribuídas à equipe de Enfermagem, cabendo-lhe: I – assistir ao enfermeiro: [...] b) na prestação de cuidados diretos de enfermagem a pacientes em estado grave; [...]

Art. 11 O auxiliar de enfermagem executa as atividades auxiliares, de nível médio atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe:

[...] III – executar tratamentos especificamente prescritos, ou de rotina, além de outras atividades de enfermagem, tais como: a) ministrar medicamentos por via oral e parenteral; [...]

Art. 13 As atividades relacionadas nos arts. 10 e 11 somente poderão ser exercidas sob supervisão, orientação e direção de enfermeiro.

O profissional de enfermagem, independentemente do seu nível de atuação, deve ter conhecimento teórico e prático dos procedimentos por ele executados. A administração de medicamentos não fica fora dessa necessidade, uma vez que, para sua execução, são necessários conhecimentos abrangentes, como: fisiologia, anatomia, farmacologia, matemática e as técnicas de enfermagem, propriamente ditas.

No processo ético de cuidar, três acepções precisam ser definidas:

Imprudência: realizar uma ação sem o cuidado necessário. É uma atuação precipitada, insensata ou impulsiva.

Imperícia: realizar um ato incompetente por falta de habilidade técnica; desconhecimento técnico; falta de conhecimento no exercício de sua profissão.

Negligência: falta de diligência incluindo desleixo, preguiça, indolência e descuido, podendo resultar da falta de observação dos deveres que as condutas exigem, caracterizando-se por inércia, inação, desatenção, passividade, sendo sempre de caráter omissivo.

As instituições de saúde, preocupadas com a qualidade da assistência e melhoria contínua, procuram atuar sobre essas falhas e adotam as seguintes definições, conforme o Manual de Acreditação Hospitalar fornecido pela Joint Commission International:

Erro de medicação: qualquer evento evitável que possa levar a um uso inadequado de um medicamento ou que ponha em risco a segurança do paciente.

Evento adverso: ocorrência imprevista, indesejável ou potencialmente perigosa na instituição de saúde.

Evento sentinela: ocorrência inesperada que implique morte ou perda grave e permanente de função.

Alguns exemplos de situações que podem ocorrer durante a prestação de assistência que se enquadram nos critérios descritos são:

- ❖ Erro no cálculo de dosagem de medicamento.
- ❖ Erro na diluição de medicamentos.
- ❖ Medicamentos administrados em horários não prescritos.
- ❖ Medicamentos não administrados.
- ❖ Troca de medicamento por outro com nome semelhante.
- ❖ Medicamento administrado por via incorreta.
- ❖ Aprazamento errado do medicamento.
- ❖ Exposição corpórea do paciente durante o ato de administrar medicamento.
- ❖ Exposição do paciente aos riscos de infecção e lesões decorrentes de erros de diluição e de técnica na administração de medicamento.

Para o profissional cumprir as exigências do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e do Decreto no 94.406/1987 é necessário ter conhecimento de sua área de atuação, bem como manter-se atualizado sobre novos medicamentos e técnicas introduzidas no mercado.

O processo de administração de medicamentos envolve vários profissionais da área de saúde, entre eles: médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, além dos farmacêuticos. Na ocorrência de um erro de ação ou omissão, que leve a um prejuízo moral ou físico, o paciente ou familiar pode acionar juridicamente o profissional e a instituição.

A conscientização por parte dos profissionais para que a sua atuação seja baseada em saberes técnicos, científicos, culturais, morais e éticos pode consolidar a prática de melhoria contínua e, conseqüentemente, minimizar as falhas que envolvem a administração de medicamentos.

3 FARMACOLOGIA

O termo farmacologia é de origem grega – pharmakon – e apresenta vários significados: substâncias de uso terapêutico, venenos, substâncias de uso místico ou sobrenatural, entre outros. Já o termo droga tem sua origem no holandês e significa folha seca (ervas), pois, até o início do século XX, todos os medicamentos eram feitos utilizando-se plantas e demais produtos de origem vegetal.

Os primeiros medicamentos produzidos por indústrias farmacêuticas, utilizando substâncias sintéticas, estão registrados a partir de 1920. Uma das primeiras drogas sintéticas registradas é a anfetamina, produzida a partir de 1927, e indicada como vasoconstritor.

O estudo da farmacologia visa a proporcionar ao profissional conhecimentos sobre como os agentes químicos e biológicos afetam os sistemas biológicos dos seres vivos. A farmacologia é uma ciência e seu estudo pode ser utilizado com finalidade:

- terapêutica: quando é destinada para a cura e/ou controle de doenças e para o alívio de sintomas;
- preventiva: quando se destina à prevenção de doenças, como é o caso das vacinas e da colocação de flúor na água (fluoração); e
- diagnóstica: quando se utiliza contrastes em exames.

O profissional de enfermagem é figura fundamental no processo de medicação de um paciente.

Ele é responsável pelo preparo e administração de medicamentos em pacientes internados em instituições de saúde e em outros serviços, como ambulatórios, prontos-socorros, unidades básicas de saúde, empresas (enfermagem do trabalho), atendimento domiciliar (home care) etc.

Todos os cuidados de enfermagem prestados a um paciente são importantes; o ato de medicar pode ser considerado um dos que mais oferecem riscos.

4 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Para melhor compreensão dos conteúdos que serão abordados neste livro, é necessário que o profissional de enfermagem domine as nomenclaturas mais utilizadas em farmacologia.

Além dos termos já esclarecidos, há outros que também são fundamentais, dentre os quais:

- **Bioequivalência:** é o estudo em que são comparadas a biodisponibilidade de um medicamento de referência e a de um medicamento genérico. Quando dois medicamentos têm a mesma biodisponibilidade, ou seja, são bioequivalentes, um pode substituir o outro.
- **Concentração:** é a quantidade de determinada substância (ativa ou inativa) em certo volume ou massa de produto. Exemplo: solução glicosada 5% significam que em cada 100 ml de solução há 5 g de glicose.
- **Dispensação:** é o ato de fornecer o medicamento para o comprador (nos casos de drogarias) ou ao profissional de enfermagem que irá preparar o medicamento e administrá-lo ao paciente.
- **Dose de ataque:** é a dosagem única de medicamento com capacidade de atingir rapidamente a concentração terapêutica.
- **Dose de manutenção:** é a dosagem de medicamento que deverá ser repetida, periódica ou continuamente, para garantir a estabilidade da sua concentração dentro de limites terapêuticos.
- **Dose letal:** dose com a qual a morte é atingida. É um efeito indesejável, normalmente observado em pesquisas laboratoriais em animais.
- **Droga:** é qualquer substância que apresenta como característica a capacidade de alterar a função dos organismos vivos, acarretando mudanças fisiológicas e/ou comportamentais.
- **Droga-tóxica:** droga com ação maléfica sobre o organismo. Pode-se também utilizar apenas o termo tóxico.
- **Efeito adverso:** efeito prejudicial ou indesejável que ocorre durante ou após uma intervenção ou o uso de um medicamento, em que há possibilidade razoável de relação causal entre o tratamento e o efeito.
- **Evento adverso:** é um evento desfavorável que ocorre durante ou após o uso de medicamento ou outra intervenção. É importante ressaltar que para ser considerado um

evento adverso, o medicamento ou a intervenção não necessariamente tem relação causal com o evento.

- **Efeito colateral:** é um efeito não pretendido (adverso ou benéfico) causado por medicamento utilizado em doses terapêuticas.

Assista ao vídeo

Evento adverso, efeito adverso e efeito colateral.

Qual a diferença?

Disponível em:

<https://youtu.be/Zz9j0Xv9vmA>



- **Fármaco:** droga com ação benéfica sobre o organismo. Pode-se utilizar também o termo medicamento. Substância denominada princípio ativo de um medicamento.
- **Farmacopeia:** conjunto de medicamentos (drogas) oficializado pelo Ministério da Saúde, com ação consagrada e resultados eficazes e úteis para a população.
- **Farmacovigilância:** é a identificação e a avaliação dos efeitos dos medicamentos sobre o paciente, incluindo o risco do uso dos medicamentos pela população ou por grupos de pacientes expostos a determinados tratamentos.
- **Idiosincrasia:** é a suscetibilidade anormal de um indivíduo a uma droga, mesmo quando administrada em doses terapêuticas.
- **Janela terapêutica:** área entre a dose mínima eficaz e a máxima permitida. Intervalo de dose no qual os resultados são positivos.
- **Medicamento de referência:** é o produto inovador, registrado no Ministério da Saúde, com eficácia e segurança comprovadas, protegido pela Lei de Patente, não podendo ser produzido, sem permissão do fabricante, por um determinado período.
- **Medicamento genérico:** medicamento semelhante ao medicamento de referência, produzido após o tempo determinado pela patente, ou, em alguns casos, após quebra

dessa patente por órgão governamental. No Brasil, os medicamentos genéricos seguem legislação específica (Lei nº 9.787/1999 e RDC nº 102/2000).

- **Medicamento similar:** tem os mesmos princípios ativos do medicamento de referência, mas apresenta alguma diferença quando comparado (rótulo, forma de apresentação, prazo de validade, excipientes etc.); portanto, não se pode dizer que são bioequivalentes. Nesses casos, os testes de bioequivalência não são exigidos.
- **Medicamento oficial:** produzido nas farmácias de manipulação ou magistrais.
- **Medicamento de controle especial:** medicamento relacionado pela Agência de Vigilância Sanitária e que tem a capacidade de causar dependência física ou química.
- **Medicamento de uso contínuo:** utilizado no tratamento de doenças crônicas, continuamente.
- **Medicamento fitoterápico:** medicamento cuja composição utiliza, exclusivamente, vegetais como matéria-prima.
- **Meia-vida:** tempo necessário para a concentração plasmática de um medicamento ser reduzida em 50%.
- **Posologia:** estudo da dosagem dos medicamentos.
- **Placebo:** medicamento preparado com substâncias inativas, sem finalidade terapêutica. Pode ser empregado em pesquisas clínicas ou ainda para satisfazer a necessidade psicológica do paciente de receber medicamento.
- **Pró-droga:** substância que passará por transformação no organismo, tornando-se uma droga ativa.

5 CUIDADOS GERAIS NO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

- Todo medicamento requer prescrição médica.
- O ideal é que a prescrição seja feita por escrito.
- Prescrições por ordem verbal somente devem ocorrer em situações de risco de morte.
- Todo medicamento deve ter rótulo.
- Todo medicamento deve estar dentro do prazo de validade.
- Não administrar medicamento preparado por outro profissional.
- Informar-se sobre ação, dose e efeitos colaterais dos medicamentos.
- Em situações duvidosas, não administrar o medicamento.
- Manter os medicamentos em condições especiais para uso, como refrigeração e fotossensibilidade.
- Os medicamentos devem ser armazenados em locais apropriados.
- Medicamentos controlados devem ser segregados.
- Não conversar durante o preparo de medicamentos.
- A prescrição médica deve ser mantida com o profissional no momento de preparo do medicamento.
- Lavar as mãos antes e após o preparo do medicamento, a fim de minimizar os riscos de contaminação.
- Checar a prescrição médica logo após a administração do medicamento.
- Anotar em prontuário qualquer alteração na administração de medicamento, como recusas, reações alérgicas e efeitos colaterais.
- Seguir protocolos da instituição sobre diluição de medicamentos administrados por via oral ou endovenosa.
- Não misturar na mesma administração medicamentos diferentes, com exceção dos casos prescritos pelos médicos.
- Administrar os medicamentos por via oral com água, exceto em casos prescritos pelo médico.

6 CUIDADOS GERAIS EM RELAÇÃO À ANOTAÇÃO DE ENFERMAGEM

- ❖ Observar e anotar reações alérgicas decorrentes da administração de medicamentos.
- ❖ Realizar anotações de enfermagem relacionadas à administração de medicamento.
- ❖ As anotações de enfermagem devem conter data, horário, assinatura e identificação do COREN (Conselho Regional de Enfermagem).
- ❖ Justificar, em anotação de enfermagem, qualquer tipo de recusa da administração pelo paciente ou a suspensão do medicamento.

7 TREZE CERTOS DA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS

O processo da administração correta de um medicamento vai muito além de aplicar uma injeção no paciente.

É imprescindível conhecer a técnica adequada para cada via. Para a segurança do paciente recomendam-se a utilização dos 13 certos, assim descrevemos a seguir:

Tabela 1: Treze Certos da Administração Segura de Medicamentos.




Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/205588/2/Seguran%C3%A7a%20cuidado%20de%20enf%20ermagem%20C3%A0%20crian%C3%A7a%20hospitalizada.pdf>.

Por ser um processo longo e que envolve mais de um profissional de saúde, está passível de erros (Tabela: 1).

É importante ressaltar que algumas literaturas abordam os 14 certos, sendo que essas mudanças podem continuar acontecendo ao longo do tempo.

Para minimizar as falhas, há o protocolo “Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos”, publicado pela Anvisa.

“O protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos deverá ser aplicado em todos os estabelecimentos que prestam cuidados à saúde, em todos os níveis de complexidade, em que medicamentos sejam utilizados para profilaxia, exames



diagnósticos, tratamento e medidas paliativas”, ressalta a Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

8 CLASSIFICAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Os medicamentos podem ser classificados de diversas maneiras.

Os profissionais de enfermagem necessitam conhecer os grupos de medicamentos – antibióticos, vasodilatadores, analgésicos etc. Esse saber é imprescindível para a prestação de assistência adequada, pois, ao administrar um medicamento, o profissional deverá identificar, além da ação da droga, as possíveis reações que o paciente pode manifestar.

Como a quantidade de medicamentos é muito grande, neste capítulo serão destacados os medicamentos mais utilizados no âmbito hospitalar e domiciliar.

8.1 MEDICAMENTOS VASOPRESSORES

Os medicamentos vasopressores apresentam como ação a elevação da pressão arterial sistêmica, através da vasoconstrição. Exemplos: dopamina, noradrenalina e adrenalina.

Cuidados específicos por parte da enfermagem:

- Atentar para a via de administração, a dosagem e a forma de apresentação do medicamento.
- Monitorar a pressão arterial.
- Observar nível de consciência e sinais de agitação e de confusão.
- Controlar volume de débito urinário.
- Monitorar atividade elétrica cardíaca com ênfase à presença de arritmias e taquicardias.
- Observar e manter a permeabilidade do dispositivo de acesso venoso.
- Observar sinais de superdosagem e/ou intoxicação.

Nos casos de superdosagem e/ou intoxicação, o paciente poderá apresentar: vasoconstrição excessiva devido à atividade simpaticomimética, náuseas, vômitos, dor anginosa, arritmias, cefaleia, hipertensão e sudorese.

8.1.1 MEDICAMENTOS INOTRÓPICOS

Os medicamentos inotrópicos apresentam ação sobre a energia de contração das fibras musculares.

Exemplos: dobutamina e milrione.

Cuidados específicos por parte da enfermagem:

- Atentar para a via de administração, a dosagem e a forma de apresentação do medicamento.
- Monitorar pressão arterial, frequência cardíaca, traçado de eletrocardiograma e pressão venosa central.
- Comunicar alteração nos parâmetros verificados no item anterior.
- Controlar volume de débito urinário.
- Controlar velocidade de infusões endovenosas.
- Manter permeáveis cateteres e/ou dispositivos de acesso venoso central.
- Atentar para sinais e sintomas de flebite.
- Atentar para sinais e sintomas de infiltração de soluções endovenosas
- Atentar para a realização de desmame do medicamento dobutamina.
- Atentar para sinais de superdosagem.

Nos casos de superdosagem, o paciente poderá apresentar: hipertensão, taquiarritmias, isquemia do miocárdio e fibrilação ventricular.

Alguns pacientes podem apresentar hipotensão.

8.1.2 MEDICAMENTOS VASODILATADORES

Os medicamentos vasodilatadores agem expandindo os vasos sanguíneos, principalmente as arteríolas.

Dois medicamentos merecem destaque: o nitroprussiato de sódio e a nitroglicerina. O nitroprussiato de sódio tem ação imediata, após a administração. Apresenta efeito em artérias e veias.

É indicado nos casos de hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardíaca congestiva grave, pós-operatório de cirurgia cardíaca e isquemia mesentérica.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao nitroprussiato de sódio:

- Atentar para a via de administração, a dosagem e a forma de apresentação do medicamento.
- Manter o medicamento protegido da luz, utilizando equipo de infusão fotossensível.
- Proceder à troca da solução a cada 6 horas, pois sua deteriorização é rápida.
- Atentar para alterações bruscas de pressão arterial.
- Atentar para queixa de cefaleia persistente, administrando analgésico prescrito.
- Atentar para sinais de toxicidade.
- Atentar para o aparecimento de efeitos colaterais.

Nos casos de intoxicação, o paciente poderá apresentar: hipotensão, confusão mental, hiperreflexia e convulsões (nos casos mais críticos).

O medicamento nitroglicerina é um potente vasodilatador coronariano, indicado nos casos de angina instável, isquemia do miocárdio, insuficiência cardíaca e hipertensão arterial sistêmica.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à nitroglicerina:

- Atentar para a via de administração, a dosagem e a forma de apresentação do medicamento.
- Monitorar pressão arterial.
- Atentar para alterações bruscas de pressão arterial e comunicá-las, se verificadas.

- Utilizar somente frasco de vidro ou frasco de polietileno para o acondicionamento da solução.
- Utilizar solução glicosada para diluição do medicamento.
- Atentar para sinais e sintomas de efeitos colaterais e comunicá-los, se verificados.
- Atentar para sinais e sintomas de intoxicação. Os efeitos colaterais mais frequentes são náuseas, vômitos, cefaleia intensa e palpitações. Nos casos de intoxicação, o paciente pode apresentar cianose e sangue com coloração semelhante à de achocolatado.

8.1.3 MEDICAMENTOS ANTICOAGULANTES

Os medicamentos classificados como anticoagulantes agem prolongando o tempo de coagulação ou impedindo a sua ocorrência.

Três medicamentos merecem destaque: heparina, varfarina e ácido acetilsalicílico (AAS). A heparina pode ser administrada por via subcutânea (ação entre 2 e 4 horas) ou endovenosa (ação imediata).

O paciente em uso de heparina pode apresentar, como efeitos colaterais, o aumento de potássio e/ou lipídeos no sangue, prurido, diminuição de plaquetas, dor moderada, hemorragia, manchas na pele, febre, dores nas vértebras (costas) e prolongação do tempo de coagulação.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à heparina:

- Atentar para a via de administração, a dosagem e a forma de apresentação do medicamento.
- Não administrar por via intramuscular.
- Não massagear o local de aplicação, devido ao risco de hematoma.
- Não administrar com outras drogas.
- Orientar os pacientes quanto ao risco de sangramento, por exemplo, ao escovar os dentes.
- Observar sinais e sintomas de hemorragia externa e interna.
- Observar sinais de hipersensibilidade à droga.

Os sinais e sintomas de hemorragia que o paciente pode apresentar são: hematomas em membros, petéquias, epistaxe, melena, hematúria, dor torácica e nos flancos. Nesses casos, pode-se utilizar a protamina como antídoto.

Os sinais de hipersensibilidade à droga são: urticária, calafrios, febre e reação asmática. O medicamento varfarina tem ação mais lenta se comparado à heparina. É adequado para regular o tempo de protrombina e tem ação na síntese da vitamina K. É indicado, também, no tratamento de arritmia atrial (prevenção de embolia), doença cardíaca reumática, embolia pulmonar, infarto do miocárdio e trombose venosa profunda. A varfarina é administrada por via oral.

Os pacientes em uso de varfarina podem apresentar, como efeitos colaterais, hemorragia, lesões necróticas de pele e tecido subcutâneo, urticária, dermatite, diarreia, náusea, êmese e leucopenia.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à varfarina:

- Atentar para a via de administração, a dosagem e a forma de apresentação do medicamento.
- Orientar os pacientes quanto ao risco de sangramento, por exemplo, ao escovar os dentes.
- Orientar o paciente quanto aos cuidados na prática de esportes, devido ao risco de traumas.
- Observar sinais e sintomas de hemorragia externa e interna.
- Observar sinais de interação medicamento-nutrientes.

O medicamento ácido acetilsalicílico (AAS) age diminuindo a capacidade de agregação plaquetária. Seu uso é indicado nos casos de angina instável, profilaxia de infarto agudo do miocárdio e no pós-operatório de cirurgia arterial.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao AAS:

- Atentar para a via de administração, a dosagem e a forma de apresentação do medicamento.
- Administrar por via oral.

- Observar sinais de superdosagem.
- Orientar o paciente sobre risco de hemorragia. Nos casos de superdosagem, o paciente poderá apresentar náuseas, vômitos, sangramento oculto, rush cutâneo e hematomas.

8.1.4 INSULINAS

A insulina é um hormônio que promove o aumento do transporte da glicose nos músculos e nas células, com a finalidade de reduzir o nível de glicose no sangue. Seu uso é indicado nos casos de pacientes portadores de diabetes mellitus. Há vários tipos de insulina, os quais diferem de acordo com sua origem e tempo de ação. A escolha é feita pelo médico responsável, conforme o quadro clínico, a taxa de glicemia do paciente e o efeito desejado.

A administração da insulina pode ser por via subcutânea, intramuscular ou endovenosa.

A insulina pode ser classificada quanto ao seu tempo de ação, como:

- ***Ultrarrápida***: pode ser administrada por via subcutânea, endovenosa ou intramuscular, próximo às refeições. É indicada nos casos de cetoacidose diabética, principalmente nas administrações por via endovenosa e intramuscular. Pico de ação em 1 hora.
- ***Rápida (regular)***: pode ser administrada por via subcutânea, endovenosa ou intramuscular. É indicada nos casos de diabetes descompensada associada a situações de infecção, choque e trauma cirúrgico e cetoacidose. Pico de ação entre 2 e 4 horas.
- ***Intermediária (NPH)***: caracterizada por absorção lenta. Administrada por via subcutânea, não é indicada em emergências, nem no tratamento inicial da cetoacidose. Pico de ação entre 8 e 12 horas.
- ***Lenta***: resulta da combinação de insulina ultralenta com semilenta. Tem ação semelhante à da insulina intermediária (NPH). Pico de ação entre 8 e 12 horas.
- ***Prolongada***: seu início de ação é muito lento, podendo provocar hiperglicemia no período da manhã. Indicada para ser administrada em dose única diária, não sendo aconselhável dividir a dose. Não há pico de ação, pois sua liberação é praticamente contínua e com efeito prolongado.

Cuidados específicos por parte da enfermagem:

- Atentar para a via de administração, a dosagem e a forma de apresentação do medicamento.
- Não agitar o frasco antes de aspirar a insulina, apenas rolá-lo na mão.
- Conservar o frasco de insulina, após sua abertura, sob refrigeração.
- Atentar para o prazo de validade, após abertura do frasco.
- Remover as bolhas de ar antes de aplicar a insulina, nos casos de administração por via subcutânea e intramuscular.
- Utilizar seringa de insulina (gradação em Unidades Internacionais).
- Utilizar agulha adequada à via de administração prescrita.
- Atentar para a aparência da insulina, não administrando nos casos de presença de grumos.
- Não massagear o local, após aplicação da insulina.
- Nos casos de administração por via subcutânea, respeitar o rodízio do local de aplicação.
- Nos casos de administração por via endovenosa, a insulina deverá ser diluída em solução fisiológica 0,9%.
- Preferencialmente, infundir a solução endovenosa por bomba de infusão.
- Atentar para sinais e sintomas de encefalopatia, redução de nível de consciência e vômitos, nos casos de administração por via endovenosa.
- Manter o paciente sob contínua monitorização cardíaca, atentando para sinais de arritmias, nos casos de infusão endovenosa.
- Realizar controle de diurese.
- Atentar para sinais e sintomas de hiperglicemia ou hipoglicemia.
- Atentar para sinais e sintomas de reações alérgicas e reações locais.

Os sinais e sintomas de hiperglicemia são: sede excessiva; aumento do volume urinário; aumento da frequência de eliminação urinária (número de micções); necessidade de urinar durante a noite; fadiga, fraqueza e tontura; visão turva, borrada; aumento de apetite; e perda de peso.

Os sinais e sintomas de hipoglicemia são: taquicardia; transpiração em excesso; tremores; ansiedade; confusão mental; alteração de comportamento; estupor; inconsciência; e coma.

Os sinais e sintomas de reações alérgicas são: desconforto, dispneia, palpitação e sudorese. Os sinais de reação local são: edema, prurido, endurecimento da pele e dor anormal na região de aplicação.

8.1.5 MEDICAMENTOS ANALGÉSICOS E ANTIPIRÉTICOS

São medicamentos que agem no combate à dor (analgésicos) e na diminuição da temperatura corpórea (antipiréticos). São exemplos de medicamentos analgésicos e antipiréticos, o ácido acetilsalicílico, a dipirona e o paracetamol.

O ácido acetilsalicílico, além das ações analgésica e antipirética, age como anti-inflamatório e antiagregante plaquetário. Sua administração é somente por via oral. Pode apresentar os seguintes efeitos colaterais: náusea, diarreia, vômito, gastralgia, hemorragia oculta, úlcera péptica, alergia e disfunção plaquetária.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao ácido acetilsalicílico:

- Atentar para a via de administração, a dosagem e a forma de apresentação do medicamento.
- Avaliar o paciente entre 30 minutos e 1 hora após a administração do medicamento, para verificar a diminuição da temperatura e/ou da dor. O medicamento dipirona tem ação analgésica, antipirética e antitérmica. Pode ser administrado por via oral, retal ou endovenosa.

Os pacientes em uso de dipirona podem apresentar, como efeitos colaterais: náusea, diarreia e vômito. Nos casos de infusão endovenosa, pode ocorrer hipotensão.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à dipirona:

- Atentar para a via de administração, a dosagem e a forma de apresentação do medicamento.
- Atentar para a diluição correta da dipirona por via endovenosa e, nos casos de administração in bolus, fazê-la lentamente.

• Avaliar o paciente entre 30 minutos e 1 hora após a administração do medicamento, para verificar a diminuição da temperatura e/ou da dor.

O medicamento paracetamol tem ações analgésica e antipirética. Sua administração é por via oral. Os pacientes em uso de paracetamol podem apresentar, como efeitos colaterais: náusea, cólica abdominal, prurido, oligúria, êmese e hipo ou hiperglicemia.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao paracetamol:

- Atentar para a via de administração, a dosagem e a forma de apresentação do medicamento.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.
- Avaliar o paciente entre 30 minutos e 1 hora após a administração do medicamento, para verificar a diminuição da temperatura e/ou da dor.

8.1.6 MEDICAMENTOS ANALGÉSICOS POTENTES

Entre os medicamentos classificados como analgésicos, alguns apresentam um efeito mais potente. Dentre esses medicamentos, merecem destaque o tramadol, a morfina, a dolantina e o propofol.

O medicamento tramadol é um analgésico potente de ação central. Pode ser administrado por via oral (comprimidos, cápsulas ou gotas) ou endovenosa.

Os pacientes em uso de tramadol podem apresentar, como efeitos colaterais: náuseas, vômitos, boca seca, sonolência, hipotensão, sudorese e cefaleia.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao tramadol:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Diluir o tramadol em solução fisiológica 0,9%, nos casos de infusão endovenosa, a qual deverá ser lenta.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.
- Nos casos de superdosagem, utilizar o antídoto que é o medicamento naloxona.

• Orientar o paciente sobre os riscos de dirigir e operar máquinas, devido à sonolência provocada pelo medicamento.

O medicamento morfina é um potente analgésico também classificado como opiáceo, podendo causar dependência química e psicológica. A morfina pode ser administrada por via oral, retal, subcutânea, endovenosa ou intramuscular. O paciente em uso de morfina pode apresentar como efeitos colaterais: depressão respiratória, apneia, sonolência, náuseas, hiperemia, sudorese, insuficiência cardíaca, hipotensão e êmese.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à morfina:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Diluir a morfina, nos casos de infusão endovenosa, que deverá ser lenta, com controle rigoroso de gotejamento.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.
- Orientar o paciente sobre os riscos de dirigir e operar máquinas, devido à sonolência provocada pelo medicamento.

O medicamento dolantina é um analgésico narcótico, podendo causar dependência física e psicológica. Pode ser administrado por via endovenosa ou intramuscular. É muito utilizado no período pré-operatório. Os pacientes em uso de dolantina podem apresentar, como efeitos colaterais: ansiedade, dispneia, náuseas, tremores, êmese, hipotensão, constipação e excitação.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à dolantina:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Diluir a dolantina, nos casos de infusão endovenosa, a qual deverá ser lenta.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento propofol é um analgésico potente, mas seu tempo de ação é reduzido. A administração é por via endovenosa. O paciente em uso de propofol pode apresentar, como efeitos colaterais: hipotensão, apneia, bradicardia, flebite, depressão respiratória, hipercapnia,

acidose aguda, náuseas, vômitos, cefaleia e descoloração da urina. Em pacientes epiléticos, o propofol pode desencadear convulsões.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao propofol:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Diluir o propofol, nos casos de infusão endovenosa, a qual deverá ser lenta.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.7 MEDICAMENTOS ANTIÁCIDOS

Os medicamentos antiácidos são indicados nos casos de acidez gástrica, úlceras, duodenite, esofagite, gastrite, hérnia de hiato e úlcera péptica. Merecem destaque o hidróxido de alumínio, a cimetidina, a ranitidina e o omeprazol.

O hidróxido de alumínio é indicado nos casos de acidez gástrica, duodenite, esofagite, gastrite, hérnia de hiato e úlcera péptica. Sua administração dá-se somente por via oral. Os pacientes em uso de hidróxido de alumínio podem apresentar, como efeitos colaterais: constipação intestinal, diminuição do fosfato no sangue, diminuição do peristaltismo, osteomalácia e perda de apetite.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao hidróxido de alumínio:

- Atentar para a forma de apresentação (comprimido ou suspensão) e a dosagem prescritas pelo médico.
- Preferencialmente, administrar entre as refeições e antes do paciente dormir.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

A cimetidina é indicada por sua ação antiulcerosa, podendo também ser prescrita nos tratamentos de urticária e artrite reumatoide. Sua administração pode ser por via oral (comprimidos e solução), intramuscular ou endovenosa. Os pacientes em uso de cimetidina podem apresentar, como efeitos colaterais: diarreia, cansaço, confusão mental, cefaleia, náusea, êmese, rush cutâneo, bradicardia, arritmia, trombocitopenia, hipotensão e neutropenia.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à cimetidina:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Nos casos de infusão endovenosa, diluir a cimetidina em solução glicosada 5% ou solução fisiológica 0,9%.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento ranitidina é indicado como antiulceroso, no tratamento de esofagite de refluxo, úlcera gástrica e duodenal. Pode ser administrado por via oral (comprimido, comprimido efervescente e xarope), intramuscular ou endovenosa. Os pacientes em uso de ranitidina podem apresentar, como efeitos colaterais: diarreia ou constipação intestinal, cefaleia, rush cutâneo, náuseas, êmese, ansiedade, taquicardia ou bradicardia, queimação local (se aplicação endovenosa) e prurido.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à ranitidina:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Nos casos de administração endovenosa, a infusão pode ser feita lentamente in bolus.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento omeprazol é indicado como antiulceroso e no tratamento de esofagite de refluxo, úlcera gástrica ou duodenal. Sua administração pode ser por via oral ou endovenosa. Os pacientes em uso de omeprazol podem apresentar, como efeitos colaterais: náuseas, diarreia, constipação, parestesia, cefaleia, fraqueza, boca seca, sonolência, rush cutâneo, leucopenia, trombocitopenia e anemia.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao omeprazol:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.8 MEDICAMENTOS ANTIARRÍTMICOS

São medicamentos indicados no tratamento de arritmias cardíacas. Entre eles, merecem destaque: amiodarona, atropina, propranolol, digoxina, lidocaína, quinidina, procainamida, deslanosídeo e verapamil.

O medicamento amiodarona é indicado nos casos de arritmia ventricular. Pode ser administrado por via oral (comprimidos e gotas) ou endovenosa. Os pacientes em uso de amiodarona podem apresentar, como efeitos colaterais: hipotensão (por vasodilatação), bradicardia, náuseas, êmese, cefaleia, perda de apetite, tontura, constipação intestinal, fibrose pulmonar, alveolite e pneumonite intersticial.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à amiodarona:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Nos casos de administração por via endovenosa, diluir em solução fisiológica 0,9% ou em solução glicosada 5%.
- Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de tontura.
- Atentar para sinais e sintomas de flebite.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento atropina é indicado nos casos de intoxicação por inseticidas organofosforados, intoxicação por inibidores de colinesterase e bradicardia sinusal. Promove a inibição de secreção salivar, de secreção brônquica e da sudorese, dilata as pupilas e aumenta a frequência cardíaca. Em doses elevadas, pode diminuir a motilidade gastrointestinal e urinária, assim como inibir a secreção de ácido estomacal. A atropina pode ser administrada pelas vias endovenosa, intramuscular ou subcutânea. O paciente em uso de atropina pode apresentar, como efeitos colaterais: agitação, alucinação, angina, ataxia, aumento da temperatura corporal, aumento da frequência cardíaca, confusão mental, constipação intestinal, desorientação, cefaleia, excitação, insônia, náuseas, palpitação, retenção urinária, sede, sensibilidade à luz, tontura e êmese.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à atropina:

- Atentar para a via de administração e a dosagem prescritas pelo médico.
- Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de desorientação.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento propanolol tem ação antiarrítmica, anti-hipertensiva e ansiolítica. É indicado nos casos de angina pectoris, enxaqueca, arritmia, hipertensão arterial e ansiedade. Pode ser administrado por via oral (cápsula e comprimido) ou endovenosa. Os pacientes em uso de propanolol podem apresentar, como efeitos colaterais: ansiedade, nervosismo, fraqueza, congestão nasal, constipação ou diarreia, diminuição da habilidade sexual, bradicardia, constrição brônquica, insuficiência cardíaca congestiva, náuseas, êmese, sonolência e hipotensão ortostática.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao propanolol:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Orientar o paciente sobre o risco de dirigir e de operar máquinas, devido ao risco de sonolência.
- Nos casos de administração por via endovenosa, controlar a velocidade de infusão. • Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento digoxina é antiarrítmico, cardiotônico, inotrópico e digital. É indicado nos casos de insuficiência cardíaca congestiva, taquicardia atrioventricular paroxística e fibrilação atrial. Sua administração é por via oral (comprimido, elixir e solução). Os pacientes em uso de digoxina podem apresentar, como efeitos colaterais: agitação, arritmia cardíaca, aumento da intensidade da insuficiência cardíaca congestiva, cefaleia, fadiga, diminuição de apetite, náusea, parestesia, queda de pressão arterial, tontura e êmese. Esses sinais e sintomas são característicos de intoxicação digitalica que ocorre, pois, a dose terapêutica é muito próxima à dose tóxica.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à digoxina:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de tontura.
- Verificar a frequência cardíaca do paciente antes da administração do medicamento.
- Em casos de bradicardia, não administrar o medicamento e comunicar o médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento lidocaína é indicado no tratamento de taquicardia ventricular, fibrilação ventricular e extrassístoles sintomáticas. Como antiarrítmico, a lidocaína é administrada apenas por via endovenosa. O paciente em uso de lidocaína raramente apresenta efeitos colaterais, mas os casos em que eles ocorrem podem referir ansiedade, nervosismo, sensação de calor ou de frio, dormência, reações alérgicas e tontura.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à lidocaína:

- Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de tontura.
- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem, a via de administração e a concentração (1% ou 2%) prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento quinidina é indicado nos casos de arritmia ventricular, fibrilação atrial e flutter atrial. Sua administração é por via oral. Os pacientes em uso de quinidina podem apresentar, como efeitos colaterais: diarreia, náuseas, êmese, dor abdominal, cefaleia, vertigem, zumbidos, delírio, desorientação, anemia hemolítica, urticária, fotossensibilização e dermatite.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à quinidina:

- Atentar para a forma de apresentação e a via de administração prescritas pelo médico.

• Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de vertigem.

- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento procainamida é indicado nos casos de arritmia ventricular ou supraventricular. Pode ser administrado por via oral, intramuscular ou endovenosa. O paciente em uso de procainamida pode apresentar, como efeitos colaterais: náuseas, vômitos, anorexia, diarreia, rush cutâneo, confusão mental, hipotensão, choque e alargamento do complexo QRS (traçado elétrico cardíaco).

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à procainamida:

• Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.

• Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de hipotensão.

• Manter o paciente em monitorização cardíaca, com atenção especial ao traçado do complexo QRS.

- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento deslanosídeo tem ações antiarrítmica e digitálica, sendo indicado nos casos de insuficiência cardíaca congestiva aguda ou crônica, taquicardia paroxística ou supraventricular. Sua administração é por via endovenosa. O paciente em uso de deslanosídeo pode apresentar, como efeitos colaterais: náuseas, vômito, fraqueza, apatia, diarreia, confusão, desorientação, distúrbios visuais e anorexia.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à deslanosídeo:

• Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.

• Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de desorientação.

• Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais. O medicamento verapamil é antiarrítmico, antianginoso e anti-hipertensivo. É indicado nos casos de hipertensão arterial,

angina do peito crônica estável e taquicardia supraventricular. Pode ser administrado por via oral ou endovenosa. O paciente em uso de verapamil pode apresentar, como efeitos colaterais: constipação, confusão mental, vertigem, fraqueza, nervosismo, prurido, hipotensão, cefaleia, bradicardia, náuseas, desconforto gástrico e aumento da transaminase. Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao verapamil:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de vertigem.
- A administração endovenosa da dosagem de manutenção deve ser feita com o uso de bomba de infusão contínua.
- Nos casos de administração por via endovenosa, manter o paciente sob monitorização eletrocardiográfica.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais provocados pelo medicamento. Em casos graves, pode-se utilizar cálcio in bolus para a sua reversão.

8.1.9 MEDICAMENTOS ANTICONVULSIVANTES

São medicamentos indicados nos casos de crises convulsivas. Merecem destaque: ácido valpróico, fenobarbital, carbamazepina, lorazepan e fenitoína.

O medicamento ácido valpróico é indicado no tratamento de epilepsia e epilepsia mioclônica. Sua administração é por via oral (cápsula, comprimido revestido, drágea, solução oral, xarope e comprimido). Os pacientes em uso de ácido valpróico podem apresentar, como efeitos colaterais: agressividade, alteração menstrual, alteração de peso corporal, hiperglicemia, constipação ou diarreia, depressão, dislalia, cefaleia, dor abdominal, erupção na pele, náusea, êmese, sonolência, perturbação de conduta e perturbação dos movimentos.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao ácido valpróico:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.

• Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de perturbação dos movimentos.

- Orientar familiares sobre a possibilidade de perturbação de conduta.
- Orientar sobre o risco de dirigir e operar máquinas, devido à sonolência.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento fenobarbital é indicado nos casos de convulsão febril (em crianças) e epilepsia. Sua administração pode ser por via oral (comprimido e gotas), intramuscular ou endovenosa. O paciente em uso de fenobarbital pode apresentar, como efeitos colaterais: aumento da frequência de sonhos e pesadelos, colapso circulatório, confusão mental, agitação (principalmente em idosos), constipação ou diarreia, contração da laringe, deficiência de vitamina K (sangramento em recém-nascidos de mães que utilizam o medicamento), depressão do sistema nervoso central, depressão respiratória, bradicardia, cefaleia, dor no estômago, urticária, êmese, sonolência, náusea e vertigem.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao fenobarbital:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Na apresentação injetável, atentar para a distinção entre ampolas para uso intramuscular e ampolas para uso endovenoso.
- Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de vertigem.
- Observar que a administração endovenosa máxima é de 600 mg em 24 horas, em adultos.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento carbamazepina é classificado como anticonvulsivante, antinevrálgico, antiepiléptico e antipsicótico. Sua administração é por via oral (comprimido e xarope). Os pacientes em uso de carbamazepina podem apresentar, como efeitos colaterais: alterações nos resultados de exames laboratoriais de sangue (como a leucopenia), confusão mental, constipação ou diarreia, diminuição da atenção, distúrbio de humor, erupção na pele, febre, náusea, perturbação dos movimentos, sonolência, tontura e ulceração na cavidade oral.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à carbamazepina:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de tontura.
- Orientar familiares sobre a possibilidade de distúrbio de humor.
- Orientar sobre o risco de dirigir e operar máquinas, devido à sonolência.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento lorazepan é classificado como anticonvulsivante, tranquilizante e ansiolítico. Sua administração é por via oral. No Brasil, não há a apresentação injetável. O paciente em uso de lorazepan pode apresentar, como efeitos colaterais: alucinações, boca seca, cansaço, depressão, dificuldade para urinar, dor articular, dor no tórax, falta de coordenação dos movimentos, febre, inflamação na boca e na garganta, palpitação, pesadelo, hipotensão ortostática e diplopia.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à lorazepan:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Pode-se usar no lugar do diazepam nos casos de crises convulsivas, apresentando ação mais prolongada e com menos efeitos colaterais.
- Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de falta de coordenação dos movimentos.
- Orientar sobre o risco de dirigir e operar máquinas, devido ao risco de falta de coordenação dos movimentos.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento fenitoína é indicado nos casos de convulsão, epilepsia e nevralgia do trigêmeo. Sua administração pode ser por via oral (cápsula, comprimido e solução) ou endovenosa. O paciente em uso de fenitoína pode apresentar, como efeitos colaterais, nos casos de administração por via oral: nistagmo, ataxia, diplopia, confusão mental, irritabilidade, insônia, tontura, distúrbio visual, cefaleia, depressão medular, êmese, reações

alérgicas e rush cutâneo. Nos casos de administração endovenosa, pode apresentar: hipotensão e choque (administração rápida), depressão do sistema nervoso central e arritmia.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à fenitoína:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de tontura.
- Orientar familiares sobre a possibilidade de confusão mental e irritabilidade.
- Orientar sobre o risco de dirigir e operar máquinas, devido às alterações visuais (nistagmo, diplopia, distúrbio visual).
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.10 MEDICAMENTOS ANTIEMÉTICOS

Os medicamentos antieméticos são indicados nos casos de náuseas, refluxo gastroesofágico e êmese. Como exemplo de antiemético, pode-se destacar a metoclopramida.

Sua administração dá-se por via oral (comprimidos, gotas e xarope), endovenosa, intramuscular ou retal. O paciente em uso de metoclopramida pode apresentar, como efeitos colaterais: hipertensão, depressão, diminuição de desejo sexual, inquietação, insônia, náuseas, cefaleia, discinesia, distonia aguda, síndrome parkinsoniana, acatisia, entre outros sintomas.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à metoclopramida:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.
- Atentar para infusão lenta da droga, visando a diminuir o risco de aparecimento de efeitos colaterais.

8.1.11 MEDICAMENTOS ANTIFÚNGICOS

Os medicamentos antifúngicos são indicados nos casos de candidíase vaginal, candidíase orofaríngea, candidíase do trato gastrointestinal, candidíase cutânea ou sistêmica menos grave.

Como exemplo de medicamento antifúngico, pode-se citar o fluconazol. Sua administração pode ser por via oral (cápsula e suspensão) ou endovenosa. O paciente em uso de fluconazol pode apresentar, como efeitos colaterais: náuseas, êmese, dor abdominal, cefaleia, diarreia e choque anafilático.

Cuidados específicos por parte da enfermagem:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para os sinais e sintomas de choque anafilático (hipotensão, edema de glote, tremores e palidez).
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.12 MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS

Os medicamentos anti-hipertensivos que merecem destaque são: captopril, enalapril, nifedipina e verapamil (este último foi descrito na classificação de antiarrítmicos).

O medicamento captopril é indicado nos casos de hipertensão arterial sistêmica e insuficiência cardíaca congestiva. Sua administração dá-se somente por via oral (comprimidos). O paciente em uso de captopril pode apresentar, como efeitos colaterais: aumento de proteína na urina, colestase hepática, cefaleia, diminuição do paladar, náusea, dor articular, tontura, icterícia, dor no peito, aumento de potássio no sangue, diminuição de glóbulos brancos e pancreatite.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao captopril:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.

• Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de tontura.

- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento enalapril também é indicado nos casos de hipertensão arterial sistêmica e insuficiência cardíaca congestiva. Sua administração pode ser por via oral (comprimido) ou endovenosa. Os pacientes em uso de enalapril podem apresentar, como efeitos colaterais: colestase hepática, icterícia, cefaleia, perda do paladar, fadiga, náusea, aumento de proteína na urina, tontura, desmaio (hipotensão), dor articular e febre.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao enalapril:

• Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.

• Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de tontura.

- Orientar familiares sobre a possibilidade de desmaio.

- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento nifedipina é indicado nos casos de hipertensão arterial sistêmica e angina do peito crônica estável. Sua administração é por via oral (cápsula e comprimidos). O paciente em uso de nifedipina pode apresentar, como efeitos colaterais: náuseas, êmese, rubor, sensação de calor, bradicardia ou taquicardia, palpitação, hipotensão grave, prurido, rush cutâneo, agranulocitose e pancreatite.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à nifedipina:

• Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.

• Orientar o paciente a não deixar o leito sem auxílio da enfermagem, devido ao risco de hipotensão.

- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.13 MEDICAMENTOS ANTI-HISTAMÍNICOS

Os medicamentos anti-histamínicos são indicados nos casos de alergias.

Como exemplo, pode-se citar a prometazina. O medicamento prometazina, além de ser anti-histamínico, é indicado como antivertiginoso. Sua administração pode ser por via intramuscular, endovenosa ou oral. Os pacientes em uso de prometazina podem apresentar, como efeitos colaterais: hipertensão, boca seca, confusão mental, congestão nasal, constipação, icterícia, desorientação, inquietação, náusea, diminuição de apetite, retenção urinária, sonolência e depressão.

Cuidados específicos por parte da enfermagem:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Nos casos de administração por via endovenosa, não é indicada a diluição do medicamento, atentando-se para não extravasar (risco de necrose subcutânea).
- Orientar familiares sobre a possibilidade de confusão mental e desorientação.
- Orientar sobre o risco de dirigir e operar máquinas, devido à sonolência.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.14 MEDICAMENTOS BRONCODILATADORES

Os medicamentos broncodilatadores agem expandindo os brônquios, e, assim, facilitando a respiração do paciente. Os broncodilatadores que merecem destaque são: aminofilina, sulfato de terbutalina e ipratrópico.

O medicamento aminofilina é indicado nos casos de asma brônquica, bronquite, enfisema e doença pulmonar obstrutiva crônica. Sua administração pode ser feita por via oral (comprimidos) ou endovenosa. Os pacientes em uso de aminofilina podem apresentar, como efeitos colaterais: náuseas, vômito, diarreia, cefaleia, arritmia cardíaca, taquicardia, elevação da glicemia, parada respiratória e hipotensão.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à aminofilina:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento sulfato de terbutalina é indicado no tratamento de asma brônquica, bronquite e broncoespasmo. Sua administração pode ser feita por via oral (comprimido e xarope), inalatória, subcutânea ou endovenosa (quando se pretende inibir o trabalho de parto prematuro). O paciente em uso de sulfato de terbutalina pode apresentar, como efeitos colaterais: alteração de pressão arterial, ansiedade, confusão mental, cefaleia, náusea, arritmia cardíaca, parada cardiorrespiratória, azia e palpitação.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao sulfato de terbutalina:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Recomenda-se, como local de aplicação por via subcutânea, a área lateral do músculo deltoide (membros superiores).
- Orientar familiares sobre a possibilidade de confusão mental.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento ipratrópico é indicado nos casos de asma, bronquite crônica e enfisema. Sua administração é por via inalatória. Os pacientes em uso do medicamento ipratrópico podem apresentar, como efeitos colaterais: cefaleia, náusea, boca seca, taquicardia, palpitação e retenção urinária.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao ipratrópico:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.15 MEDICAMENTOS CORTICOIDES

Os medicamentos corticoides, que merecem destaque, são o solucortef e o solumedrol.

O medicamento solucortef é anti-inflamatório esteroide, imunossupressor e cortisol. É indicado nos casos de asma brônquica, colite ulcerativa, doença do colágeno, angioedema, inflamação grave, insuficiência suprarrenal e reação alérgica grave. Sua administração é por via endovenosa. Os pacientes em uso de solucortef podem apresentar, como efeitos colaterais: o aumento da pressão intracraniana, síndrome de Cushing, sudorese e cefaleia. A síndrome de Cushing é caracterizada por aumento de peso corpóreo, elevação da pressão arterial e arredondamento da face (lembrando lua cheia).

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao solucortef:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- O tempo de infusão recomendado é de 30 segundos para 100 mg ou 10 minutos para 500 mg.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento solumedrol é um anti-inflamatório esteroide indicado nos casos de inflamação e imunossupressão. Sua administração é por via endovenosa. Os pacientes em uso de solumedrol podem apresentar, como efeitos colaterais: alteração de personalidade, choque anafilático, cefaleia, náusea, retardo no processo de cicatrização e síndrome de Cushing.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao solumedrol:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- O medicamento deve ser reconstituído com o diluente que acompanha o frasco. Após a reconstituição, diluir em solução fisiológica 0,9% ou solução glicosada 5% e infundir por tempo superior a 40 minutos.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.16 MEDICAMENTOS GLICOCORTICÓIDES – ANTI-INFLAMATÓRIOS ESTEROIDES

Os medicamentos glicocorticóides, que merecem destaque, são: dexametasona e prednisona.

O medicamento dexametasona é indicado nos casos de alergopatias, reumatopatias, dermatopatias, oftalmopatias, endocrinopatias, pneumopatias, hemopatias e doenças neoplásicas. Sua administração pode ser por via oral (comprimidos e elixir), intramuscular ou endovenosa. Os pacientes em uso de dexametasona podem apresentar, como efeitos colaterais: distúrbios hidroeletrolíticos, distúrbios musculares, alterações gastrointestinais, dermatológicas, neurológicas, alterações oftálmicas, distúrbios metabólicos e náusea.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à dexametasona:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento prednisona é indicado nos casos de doenças endócrinas, osteomusculares, reumáticas, do colágeno, reações alérgicas, oftálmicas, respiratórias e dermatológicas. Sua administração é por via oral. Os pacientes em uso de prednisona podem apresentar, como efeitos colaterais: alterações hidroeletrolíticas, gastrointestinais, dermatológicas, endócrinas e metabólicas.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à prednisona:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.17 MEDICAMENTOS ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTERÓIDES

Os medicamentos anti-inflamatórios não esteroides podem ser classificados como derivados de:

- ácido salicílico;
- pirazolona;
- para-aminofenol;
- ácido fenilacético;
- ácido indolacético;
- ácido propiônico;
- ácido fenilntranílico; e
- ácido enólico.

Os anti-inflamatórios apresentam ação no combate à inflamação, bem como ações analgésica e antipirética.

Os medicamentos derivados do ácido salicílico podem apresentar, como reações adversas:

- **alterações gastrointestinais:** desconforto, náusea, vômito, hemorragia, úlcera, gastrite etc.;
- **aumento do tempo de coagulação** (inibição da agregação plaquetária);
- **hipersensibilidade:** urticária e choque anafilático;
- **alterações do equilíbrio ácido-base:** hiperventilação pulmonar (alcalose respiratória), intoxicações graves (depressão do centro respiratório); e
- **intoxicações agudas ou crônicas.**

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto aos derivados do ácido salicílico:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Realizar lavagem gástrica, nos casos de intoxicação aguda;
- Orientar o paciente sobre risco de hemorragia gástrica.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

Os medicamentos derivados da pirazolona podem apresentar, como reações adversas:

- retenção de sódio, cloro e água (nível renal);
- aumento do volume plasmático;
- redução do volume urinário;
- alterações cardíacas;
- intoxicação aguda (náuseas, vômitos, edema);
- intoxicação crônica (trombocitopenia, agranulocitose, icterícia, febre e lesões orais).

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto aos derivados da pirazolona:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

Os medicamentos derivados do para-aminofenol têm ação analgésica, apesar de serem classificados como anti-inflamatórios não esteroides. Podem provocar reações tóxicas, como necrose hepática, náuseas, vômitos, dor abdominal e insuficiência hepática.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto aos derivados do para-aminofenol:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Administrar N-acetilcisteína, nos casos de reações tóxicas.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

Os medicamentos derivados do ácido fenilacético podem provocar, como reações adversas: sangramento, ulceração da parede intestinal, hepatotoxicidade, endurecimento do local da aplicação intramuscular, insônia, irritabilidade, convulsões, visão borrada e diplopia.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto aos derivados do ácido fenilacético:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.

• A administração por via intramuscular deve ser feita no músculo glúteo, devido ao risco de endurecimento, abscesso e necrose local.

- Orientar o paciente sobre risco de sangramento.
- Orientar o paciente sobre risco de queda, devido à visão borrada e à diplopia.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

Os medicamentos derivados do ácido indolacético podem provocar, como reações adversas: cefaleia, náusea, vômito, anorexia, dor abdominal, vertigem, leucopenia e hipersensibilidade.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto aos derivados do ácido indolacético:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Orientar o paciente sobre risco de queda, devido à vertigem.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

Os medicamentos derivados do ácido propiônico podem provocar reações adversas, como irritação do trato gastrointestinal e lesões pré-ulcerosas.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto aos derivados do ácido propiônico:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

Os medicamentos derivados do ácido fenilalanílico podem provocar efeitos tóxicos, como cefaleia, tontura, perturbação gastrointestinal, agranulocitose e hipersensibilidade.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto aos derivados do ácido fenilalanílico:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.

- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

Os medicamentos derivados do ácido enólico podem provocar reações adversas, como discrasias sanguíneas (anemia, trombocitopenia, púrpura e leucopenia), lesões gástricas, náuseas, vômitos, diarreia, gastrite e aumento do tempo de coagulação.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto aos derivados do ácido enólico:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.18 MEDICAMENTOS ANTI-INFLAMATÓRIOS

São anti-inflamatórios inibidores de enzimas ciclo-oxigenases (COX), essenciais para a síntese de prostaglandinas. Essas enzimas são classificadas em COX 1 e COX 2.

Esse grupo de anti-inflamatórios inibe especificamente a COX 2, mas também, em menor proporção, a COX 1. Com isso, torna-se mais efetivo no tratamento álgico e provoca menos efeitos adversos, comparando-se aos anti-inflamatórios não esteroides.

São exemplos de medicamentos anti-inflamatórios COXIBs: etoricoxib, celecoxib e lumiracoxib. Sua administração é por via oral.

Cuidados específicos por parte da enfermagem:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.19 MEDICAMENTOS DIURÉTICOS

Os medicamentos diuréticos promovem o aumento do volume urinário. Destacam-se a hidroclorotiazida e a furosemida.

O medicamento hidroclorotiazida é indicado nos casos de hipertensão arterial e edema associado à insuficiência cardíaca congestiva. Sua administração é por via oral. O paciente em uso de hidroclorotiazida pode apresentar, como efeitos colaterais, a hiperglicemia, aumento do ácido úrico no sangue e hipopotassemia.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à hidroclorotiazida:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento furosemida é um diurético potente, cuja ação é rápida e de curta duração. Sua administração pode ser por via oral (comprimidos) ou endovenosa. Os pacientes em uso de furosemida podem apresentar, como efeitos colaterais: hipotensão, fotossensibilidade, desidratação. Há possibilidade de coma hepático, hipopotassemia e diminuição da acuidade auditiva em pacientes com patologias hepáticas graves.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à furosemida:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.20 MEDICAMENTOS TROMBOLÍTICOS

O medicamento trombolítico, que merece destaque, é o estreptoquinase.

O medicamento estreptoquinase é um anticoagulante, indicado nos casos de trombose venosa profunda e trombose de artéria femoral após cateterismo cardíaco. Sua administração é por via endovenosa. Os pacientes em uso de estreptoquinase podem apresentar, como efeitos colaterais: sangramento espontâneo grave, hemorragia cerebral, hipersensibilidade e reações anafiláticas, febre, calafrios, hipotensão e broncoespasmo.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à estreptoquinase:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.21 MEDICAMENTOS SEDATIVOS

Os medicamentos sedativos, que merecem destaque, são o tiopental, midazolam, diazepam e hidrato de cloral.

O medicamento tiopental é anticonvulsivante e anestésico. Pode ser utilizado em anestesia geral, em procedimentos de curta duração. Sua administração é por via endovenosa. Os pacientes em uso de tiopental podem apresentar, como efeitos colaterais: anemia hemolítica, ansiedade, taquicardia, calafrios, cansaço, colapso vascular periférico, depressão do miocárdio, depressão respiratória, constrição da laringe, espirros, náusea, parada respiratória, perda de memória, alteração de ritmo cardíaco, hipotensão, reações alérgicas e anafiláticas, rubor cutâneo e êmese.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao tiopental:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento midazolam é anticonvulsivante e indutor do sono. É indicado nos casos de insônia, sedação contínua e sedação pré-cirúrgica. Sua administração pode ser por via oral, intramuscular ou endovenosa. Os pacientes em uso de midazolam podem apresentar, como efeitos colaterais: boca seca, episódios de perda de memória, náusea e êmese.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao midazolam:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento diazepam é anticonvulsivante, tranquilizante e ansiolítico. É indicado nos casos de crise convulsiva, como relaxante muscular esquelético e na sedação para exames de procedimentos médicos. O paciente em uso de diazepam pode apresentar alterações de desejo sexual, alucinação, ansiedade, boca seca, confusão mental, lipotimia, sonolência, tontura, náusea, excitação e parada cardiorrespiratória.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao diazepam:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- A administração endovenosa deve ser lenta (risco de parada cardiorrespiratória em infusão rápida).
- Nos casos de administração endovenosa, o medicamento pode ou não ser diluído. A opção pela diluição ficará a critério médico e deverá constar em prescrição médica.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento hidrato de cloral é um sedativo, indicado na sedação para exames de imagem. Sua administração é por via oral. Os pacientes em uso do medicamento hidrato de cloral podem apresentar, como efeitos colaterais: depressão respiratória (pouco frequente), apneia, parada cardíaca, apneia obstrutiva durante o sono, agitação, euforia, delírio, cefaleia, confusão. Seu uso é contraindicado em pacientes com insuficiência hepática, insuficiência renal grave e gastrite.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao hidrato de cloral:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

O medicamento fentanil é um analgésico narcótico de curta duração. Sua administração é por via endovenosa. O paciente em uso de fentanil pode apresentar, como efeitos colaterais: depressão respiratória, bradicardia e vômito.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto ao fentanil:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- A administração deve ser lenta, devido ao risco de provocar hipotensão.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

8.1.22 MEDICAMENTOS ANTICOLINÉRGICOS

O medicamento anticolinérgico a ser destacado é a prometazina, indicada no tratamento de parkinsonismo induzido por drogas psicotrópicas e no alívio de sintomas extrapiramidais (acatisia, reações distônicas e salivação excessiva). Sua administração pode ser por via oral ou intramuscular. Os pacientes em uso de prometazina podem apresentar, como efeitos colaterais e reações adversas: sonolência, cefaleia, boca seca, visão turva, disúria, retenção urinária, taquicardia, arritmias, confusão mental, depressão, alucinações, convulsões, hipotensão ortostática, leucopenia, náusea e vômito.

Cuidados específicos por parte da enfermagem quanto à prometazina:

- Atentar para a forma de apresentação, a dosagem e a via de administração prescritas pelo médico.
- Atentar para interação medicamentosa com álcool ou depressores do sistema nervoso central, pois tais substâncias aumentam o efeito dos sedativos.
- Atentar para interação medicamentosa com antiácidos, pois podem reduzir o efeito das drogas antiparkinsonianas.
- Atentar para interação medicamentosa com antidepressivos tricíclicos, pois podem potencializar o efeito das drogas antiparkinsonianas.
- Atentar para a interação medicamentosa com anti-histamínicos, devido ao fato de poderem potencializar o efeito da prometazina.
- Orientar o paciente sobre risco de queda decorrente de hipotensão ortostática e visão turva.
- Atentar para sinais e sintomas dos efeitos colaterais.

9 IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

A administração de medicamentos é um processo que envolve a segurança do paciente, sendo de responsabilidade do profissional de enfermagem. É necessário que esses profissionais tenham a devida atenção para evitar o erro de medicação.

Conhecendo, detalhadamente, os medicamentos mais utilizados nos hospitais, o profissional de enfermagem passa a ter condições de prestar assistência mais bem direcionada e individualizada a cada paciente.

O conhecimento dos efeitos colaterais, das reações adversas e dos cuidados de enfermagem específicos colaboram com essa individualização da assistência de enfermagem.

Frente ao exposto o profissional de enfermagem deve se atualizar e as instituições de saúde devem promover a educação continuada e estimular os profissionais pela busca do conhecimento, adotando uma política de prevenção do erro.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Glossário** [Internet]. Disponível em: <http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/ix> Acesso: 31 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)**. Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos. Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG. 2013.

Disponível em: <https://www.segurancadopaciente.com.br/seguranca-e-gestao/administracao-segura-de-medicamentos-depende-dos-13-certos/> Acesso: 12 fev. 2022.

Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos> Acesso: 14 fev. 2022.

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/205588/2/Seguran%C3%A7a%20cuidado%20de%20enfermagem%20%C3%A0%20crian%C3%A7a%20hospitalizada.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

Evento adverso, efeito adverso e efeito colateral. Qual a diferença? Vídeo apresentado por Laura Lucia. [S. l.: 11 mar.], 2021. 1 vídeo (6min 51seg). Publicado pelo canal Saúde da Mulher com Dra. Laura Lucia. Disponível em: <https://youtu.be/Zz9j0Xv9vmA> . Acesso em: 01 set. 2022.

FERNANDES, Tania Maria. **Medicamentos no Brasil: Entre Naturais e Sintéticos (1920 a 2000)**. Revista Fitos, v. 07, n.02, abril-junho, 2012, p. 119-124. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19202/2/7.pdf> Acesso: 26 fev. 2022.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França. **Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 224 p. ISBN: 9788527731157.

JOINT COMMISSION INTERNATIONAL. **Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais**. 5ª edição. 2014. ISBN: 978-1-59940-829-3. Disponível em: https://www.jcinc.com/-/media/deprecated-unorganized/imported-assets/jcr/default-folders/items/ebjcih14b_sample_pagespdf.pdf?db=web&hash=22513968F3BD3D7653E69A96EFAC5234 Acesso: 03 fev. 2022.

LIPPINCOTT, Williams e Wilkins, **Farmacologia para enfermagem** [revisão técnica Marcus Teódolo Farias do Nascimento; tradução Fernando Diniz Mundim. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ISBN 978-85-277-2476-0

MENEZES FERREIRA, M. M. de; BARBERINO JACOBINA, F. M.; SILVA ALVES, F. da. O profissional de enfermagem e a administração segura de medicamentos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 1, 2014. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v3i1.208. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/208> Acesso em: 10 ago. 2022.

Organização Mundial da Saúde. **Glossário de Termos usados em Farmacovigilância.** [Internet]. Disponível em: <http://who-umc.org/Graphics/24729.pdf> Acesso: 20 ago. 2022.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017. **Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Disponível: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html Acesso: 01 fev. 2022.

SILVA, Marcelo Tardelli da., SILVA Sandra Regina L. P. Tardelli. **Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem**; 4ª Edição, São Paulo: Martinari, 2014. ISBN-139788581160429

TONUCI, R. S. Ligia. **FARMACOLOGIA CLÍNICA E TERAPÊUTICA: Boas práticas de prescrição e cuidados na administração de medicamentos.** Módulo 1. Centro Paula Souza. São Paulo. 34p. Disponível em: www.cpscetec.com.br . Acesso: 31 ago. 2022.

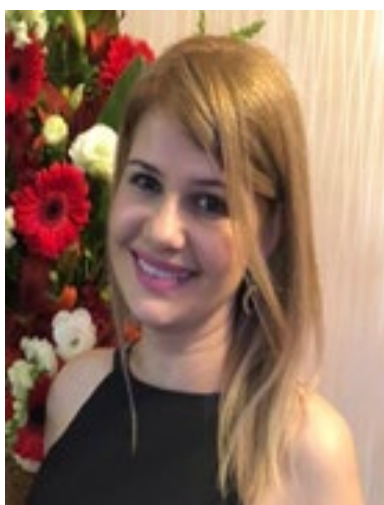
AUTORAS



Áurea Fabrícia Amâncio Quirino Silva

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (2008), graduação em Pedagogia pela Faculdades Integradas Soares de Oliveira (2017), especialização em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória (2010), especialização em Docência para o Ensino Profissional em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Luís (2012), especialização em Formação Pedagógica de Docentes para Educação Profissional de Nível Médio pelo Centro Paula Souza (2016), especialização em Urgência e Emergência em Saúde pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2017), especialização em Gestão Hospitalar e Serviços de Saúde pela Facuminas (2022) e mestrado acadêmico em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina (2015). Atualmente é professora no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e na Faculdade Barretos. Tem experiência na área de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: aleitamento materno, parto humanizado, episiotomia, seguimento na atenção primária, procura por cuidado, autocuidado, período pós-parto e saúde pública.

AUTORAS



Andréia Segóvia Carnaz

Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifafibe de Bebedouro (2005), graduação em Pedagogia pela Faculdades Integradas Soares de Oliveira (2017), especialização Enfermagem em Oncologia pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (2008), especialização Docência em Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (2009), especialização em Formação Pedagógica Para Graduados Não Licenciados pelo Centro Paula Souza (2018). Atualmente é professora do Centro Estadual de Educação Tecnológica Dr. José Luiz Viana Coutinho de Jales - SP. Tem experiência na área de Enfermagem: UTI Neonatal / Pediátrica e Complexo Materno Infantil (Centro Obstétrico, Maternidade e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal) atuando nos seguintes eixos: aleitamento materno, assistência de enfermagem ao recém-nascido crítico, cateterismo umbilical, cateter central de inserção periférica (PICC), método canguru, parto normal e puerpério.

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

Áurea Fabrícia Amâncio Quirino Silva
Andréia Segóvia Carnaz

FARMACOLOGIA:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM
NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS



2022

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

Áurea Fabrícia Amâncio Quirino Silva
Andréia Segóvia Carnaz

FARMACOLOGIA:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM
NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS



2022

